



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### **PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PERCEPÇÃO DE FAMILIARES IDOSOS**

Laura Cristhiane Mendonça Rezende - UFPB – lauracristhiane@hotmail.com

Kátia Neyla de Freitas Macêdo Costa – UFPB – katianeyla@yahoo.com.br

Kaisy Pereira Martins - UFPB – kaisyjp@hotmail.com

Kamila Nethielly Souza Leite – UFPB - ka\_mila.n@hotmail.com

**Introdução:** Diante da internação de um parente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), os familiares, principalmente os idosos, podem criar sensações ameaçadoras em torno das diferentes situações que envolvem o distanciamento da assistência prestada ao paciente. Geralmente, a intensificação dessas idealizações leva à exacerbação emocional destes familiares, a ponto de torná-los excessivamente ansiosos e angustiados. Nesta perspectiva, a internação em UTI parece ser um dos acontecimentos mais difíceis e significativos na dinâmica familiar, pois o parente é afastado do seu convívio, por imposição das rotinas do serviço, na maioria das vezes rígidas.<sup>1</sup> Desta forma, os sentimentos de preocupação, aflição e mal-estar dos familiares são maiores que os do próprio paciente e, por vezes, estes acreditam que a pessoa hospitalizada está sofrendo mais do que ocorre de fato. Para tanto, ressalta-se, que vários aspectos são responsáveis por causar estes desequilíbrios aos parentes idosos, como por exemplo, o fato dos mesmos desconhecerem o real estado do paciente; o ambiente da UTI; as experiências anteriores de hospitalização de um familiar ou pessoa próxima; a gravidade da condição do paciente; e pelo contato reduzido com a equipe da unidade.<sup>2</sup> Neste sentido, os sentimentos negativos vivenciados pelos familiares idosos fazem com que também necessitem dos cuidados de enfermagem para suportar a difícil situação. Tendo em vista a importância da temática, o presente estudo teve como objetivo identificar a



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

percepção do familiar idoso frente ao processo de hospitalização do seu parente em UTI, no que concernem os cuidados da equipe de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, realizado em um hospital de referência, localizado no município de João Pessoa-PB, na Unidade de Terapia Intensiva da instituição. A escolha dessa unidade é justificada pelas condições críticas de saúde dos pacientes, e consequente fragilidade emocional de seus familiares idosos. Cabe destacar que, para a realização deste estudo, foram considerados os aspectos éticos preconizados pela Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde<sup>3</sup>, que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos. A coleta de dados foi iniciada somente após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número de protocolo 336/11. Fizeram parte do estudo 15 familiares de pacientes em UTI, que estavam na sala de espera para realização da visita, durante os meses de agosto e setembro de 2011. Foram inclusos os parentes com 60 anos ou mais e que já haviam visitado o paciente em outra ocasião e aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista semiestruturado e analisados por meio da análise de conteúdo, utilizando as seguintes etapas: a) Leitura flutuante (pré-análise): são leituras e releituras constantes para a organização do material analisado, para a sistematização de dados; b) Análise temática: transformação dos dados brutos em unidades de compreensão do texto (núcleos de sentido) para a classificação e a agregação dos dados, procurando identificar as categorias que comandarão a especificação dos temas; c) Tratamento dos resultados: organização de uma estrutura condensada das informações para permitir, especificamente, reflexões e interpretações sobre cada categoria apresentada, utilizando os fragmentos das falas dos próprios sujeitos participantes da pesquisa.<sup>4</sup> **Resultados e Discussão:** Foram elencadas quatro categorias por meio dos depoimentos obtidos: Categoria 1:

Percepção da UTI pelo familiar: buscou-se verificar nesta categoria, qual o percepção da UTI para o familiar idoso. Seguem os principais relatos: *É um ambiente frio, o clima sabe [...] a gente sente que o parente fica muito só; É um ambiente triste né? Doloroso; e No meu ver, causa muita emoção, angústia, uma dor no meu peito [...].* Observa-se por meio dos relatos que a UTI gera sentimentos negativos para os familiares idosos que vivenciam a hospitalização de um ente querido. Desse modo, a internação em Unidade de Terapia Intensiva e a situação vivida pelo paciente estende o sofrimento deste momento à família, tanto pelos possíveis riscos presentes, como pelo distanciamento do seu familiar.<sup>5</sup>

Informações disponibilizadas pela equipe de enfermagem: Nesta categoria, buscou-se identificar se os familiares idosos sentiam-se satisfeitos com as informações disponibilizadas pela equipe de enfermagem sobre o seu parente. Seguem as principais respostas: *Apenas afirmam que está grave, é como se escondessem algo [...] ficam algumas dúvidas no ar; e Às vezes eu tenho dúvida que elas escondem alguma coisa de mim.* A incerteza normalmente causa apreensão e ansiedade aos familiares idosos que esperam aflitos o momento da visita para retirarem as suas dúvidas e, de preferência, receberem boas notícias. Nesse caso, entende-se por boas notícias informações relacionadas à melhora do estado clínico do paciente, o aumento da probabilidade de cura e à diminuição do risco de morte.<sup>6</sup>

Segurança quanto ao tratamento dado ao paciente: procurou-se investigar a percepção dos familiares idosos quanto ao tratamento oferecido ao paciente. Seguem os principais relatos: *[...] bem, eu sou muito confiante em Deus, porque eles aqui não me deram um diagnóstico total sobre a doença dela; e [...] está faltando especialista, tem aqui, mas não vem, a gente tem que pagar por fora, porque pra esperar a boa vontade deles, é muito difícil.* Observa-se que os familiares idosos não se sentem seguros quanto ao tratamento disponibilizado ao seu ente querido e utilizam a fé para compensar a insegurança apresentada. A família se preocupa com

o paciente e vivencia o medo e a insegurança, muitas vezes, resultado da incerteza em relação à conduta e ao tratamento. Desse modo, percebe-se que a dúvida e o questionamento quanto a melhor opção de hospital, de profissional e, em algumas situações, de terapêutica, é quase inevitável, causando o sofrimento da família.<sup>7</sup>

Categoria 4: Preocupação da equipe de enfermagem com os sentimentos dos familiares idosos: nesta categoria pretendeu-se observar se a equipe de enfermagem demonstrava preocupação com os sentimentos vivenciados pelos familiares idosos. Seguem os principais relatos: *Alguns se preocupam, outros não. Pra eles tanto faz, se preocupam só com o problema do paciente, para os pais tão nem aí; e [...] eu noto uma frieza, algumas dizem que eu tenho que aceitar e me preparar.* Os depoimentos dos familiares revelam que a equipe de enfermagem não demonstra preocupação ou interesse em compreender a situação vivenciada pelos parentes, seus pensamentos e sentimentos. Pelo contrário, na maioria das vezes são destacados comportamentos como frieza e distanciamento por parte desta equipe. **Conclusão:** Por meio do estudo foi possível compreender que a hospitalização de um ente querido em Unidade de Terapia Intensiva faz com que seu familiar idoso vivencie sentimentos de angústia, solidão e medo do que possa ocorrer, o que nos mostra o quanto o familiar necessita dos cuidados da equipe de enfermagem para enfrentar esse difícil momento. Observou-se também que estes profissionais não oferecem suporte às necessidades emocionais da família, transformando a experiência de internação em UTI em um processo ainda mais negativo e frustrante. Portanto, para que a percepção desses familiares diante dessa situação torne-se menos negativa, se faz necessário uma interação com a equipe de enfermagem de forma eficaz. Assim, emerge a necessidade de incentivar a capacitação desses profissionais, para que possam ajudar aos pacientes e familiares a compreenderem seus problemas e, a partir desse entendimento,

empregar as intervenções adequadas, em busca da minimização dos sentimentos negativos vivenciados.

### Referências

1. Nascimento ERP, Trentini MO. Cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad. Rev Latino-am Enfermagem. 2004, 12 (02): 250-7.
2. Oliveira PS, Nóbrega MML, Silva ATMC, Ferreira-Filha MO. Comunicação terapêutica em enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes internados em centro de terapia intensiva. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2005; 07 (01): 54 – 63.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de ética em Pesquisa – CONEP. Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos, 2002.
4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Po): Edições 70; 2009.
5. Silveira RS, Lunardi L, Lunardi Filho WD, Oliveira AMN. Uma tentativa de humanizar a relação da equipe de enfermagem com a família de pacientes internados na UTI. Texto Contexto Enferm. 2005, 14 (Esp.): 125-30.
6. Maruiti MR, Galdeano LE. Necessidades de familiares de pacientes internados em unidade de cuidados intensivos. Acta paul. Enferm. 2007, 20 (01): 37-43.
7. Morgon FH, Guirardello EB. Validação da escala de razão das necessidades de familiares em unidade de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2004, 12 (02): 198-203.